

Campanhas enviam cartas a fabricantes de armas do Reino Unido alertando sobre responsabilidade criminosas

Grupos de campanha enviaram cartas aos diretores de 20 fabricantes de armas com sede no Reino Unido, alertando-os sobre o risco de responsabilidade criminosa por não evitar crimes de guerra se as empresas continuarem a vender equipamentos militares a Israel.

Quatro grupos, incluindo a Campaign Against Arms Trade (CAAT), escreveram aos diretores de empresas de armas que fornecem partes ou elementos dos caças F-35 usados pela força aérea de Israel como parte do bombardeio de Gaza.

A carta argumenta que os diretores de empresas correm o risco de "responsabilidade criminosa por crimes atrozes andamento Gaza", mesmo com o governo do Reino Unido continuando a autorizar vendas de armas a Israel desde o início da guerra com Hamas.

Ela cita uma seção da Lei do Tribunal Penal Internacional de 2001 que afirma ser uma infração contra a lei inglesa e galesa "engajar 'conduta auxiliar' para um crime de guerra ou um crime contra a humanidade" jurisdições estrangeiras.

Os diretores de empresas incluem aqueles na unidade do Reino Unido da Lockheed Martin, o principal fabricante do avançado F-35, a empresa de armas britânica BAE Systems, que fabrica 13-15% de cada um dos jatos, e a Northrop Grumman, um fabricante de armas dos EUA e subcontratado significativo do F-35.

Os outros três grupos por trás da carta são a Global Legal Action Network (GLAN), que também entrou com uma ação judicial contra a decisão do governo de continuar as exportações de armas para Israel, War on Want e o Centro Internacional de Justiça para Palestinos.

Considerando ações legais

Os grupos de campanha disseram que estão dispostos a se encontrar com as empresas para discutir o assunto, mas adicionaram que também estão considerando apresentar uma queixa à polícia metropolitana solicitando que ela tome medidas. Uma alternativa seria tentar uma ação judicial particular se a polícia não responder, adicionaram.

"As forças militares de Israel estão acusadas de crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio contra palestinos após os ataques do Hamas 7 de outubro", diz a carta conjunta. Nela, os grupos apresentam o quadro jurídico que regula crimes de guerra e citam as ações militares do exército israelense que, afirmam, constituem "conduta criminosa".

Israel está enfrentando pressão legal internacional crescente sobre sua perseguição à guerra com o Hamas Gaza, agora seu nono mês, à luz de alegações de que a conduta de sua ofensiva está risco de se tornar genocida devido às consequências humanitárias adversas enfrentadas por civis presos no conflito.

No entanto, Israel afirma que é necessário eliminar o Hamas como força militar e política resposta ao ataque violento 7 de outubro, no qual quase 1.200 israelenses foram mortos por combatentes atacantes. Na guerra que se seguiu, 37.431 palestinos foram mortos, de acordo com o ministério de saúde de Gaza.

Pressão legal internacional

No mês passado, o tribunal superior das Nações Unidas, o Tribunal Internacional de Justiça, decidiu que Israel deveria interromper seu ataque à cidade do sul de Gaza, Rafah. No entanto, a decisão não era vinculativa e Israel disse que continuaria sua ofensiva.

Alguns dias antes, o promotor-chefe do Tribunal Penal Internacional anunciou que estava buscando mandados de prisão por acusações de crimes de guerra contra o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e o ministro da Defesa, Yoav Gallant, bem como três líderes do Hamas no Gaza, liderados por Yahya Sinwar.

Dearbhla Minogue, uma advogada sênior da GLAN, disse que indivíduos responsáveis pela transferência de armas para Israel estão sujeitos a responsabilidade criminal, mesmo que o Reino Unido continue a permitir vendas de armas para Israel.

"O fato de eles estar escondendo-se por trás de um sistema de licenciamento que é inadequado não os protegerá se e quando enfrentarem um júri de seus pares, porque as pessoas comuns podem ver através da obfuscação dos políticos", adicionou.

Verificou-se que a Volkswagen, amplamente vista como um símbolo do sucesso econômico alemão e da proeza técnica de veículos elétricos alemães falsificados testes para fazer seus carros parecerem consideravelmente mais amigáveis ao clima.

Winterkorn, que liderou a VW por oito anos até sua demissão 2024 dias após o fraudamento do software para milhões e milhares dos carros terem sido revelados na imprensa alemã perante uma série das acusações no julgamento realizado pelo presidente alemão Braunschweig.

O homem de 77 anos é acusado por estar ciente do equipamento muito antes que ele fosse tornado público, apoiando a manipulação e fechando os olhos para lidar com isso.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: sites de apostas legais

Palavras-chave: **sites de apostas legais - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26